

Aproveitar a oportunidade

<p>A próxima Cimeira Euro-Latino-Americana, que decorrerá em Lima, no próximo mês de Maio, é uma oportunidade que a Argentina deve aproveitar. Nessa altura, muitos líderes europeus conhecerão pessoalmente a Presidente Cristina Kirchner e poderão apreciar as suas capacidades de influência na região.</p>

<p>Não é uma Cimeira fácil, e tem mesmo um problema de convocatória, pois conseguir mobilizar um número suficiente de líderes europeus para Lima é um desafio de resultados ainda incertos. Pela sua proliferação, frequência e resultados, as Cimeiras União Europeia – América Latina têm vindo a sofrer algum desgaste. Os recentes acontecimentos da Cimeira Ibero-Americana apontam, por seu lado, para a possibilidade de ocorrência de situações mediáticas que podem expor os Chefes de Estado a episódios que escapam ao seu controlo. Outro desafio é conseguir uma agenda atractiva e relevante. Neste plano, a Argentina pode dar contributos positivos. Três objectivos deveriam constituir as prioridades desta Cimeira.</p>

<p>Em primeiro lugar, ainda antes da Cimeira deveria ser preparado um relatório detalhado sobre o cumprimento dos acordos alcançados na anterior reunião, em Viena. O segundo objectivo deveria ser impulsionar uma actualização da ideia de associação estratégica entre as duas regiões. Os objectivos fixados na primeira Cimeira, em 1999, no Rio de Janeiro, estão longe de constituir uma realidade. Muita água passou, desde então, por baixo das pontes. Tanto a União Europeia como os países latino-americanos enfrentam hoje novas realidades, com uma marcada diversificação das suas possibilidades no cenário internacional – mas não deixam de ser manter, de qualquer forma, muitos interesses em comum. Colocá-los na perspectiva das suas respectivas agendas regionais e globais é uma condição necessária para preservar o valor que atribuem à relação bi-regional. A energia e os biocombustíveis, as alterações climáticas, as migrações, a governabilidade global, a cooperação para o desenvolvimento, a consolidação da democracia, a coesão social, o crime organizado, a conciliação entre o sistema da OMC e os múltiplos acordos comerciais preferenciais são, entre outros, temas que deveriam dar lugar a definições da Cimeira de Lima e à elaboração de um Plano de Acção cujos resultados possam ser mensuráveis.</p>

<p>O terceiro objectivo é fazer avançar a adiada associação estratégica entre a União Europeia e o Mercosul. Não tem necessariamente que ser um acordo completo ou perfeito – tal seria difícil antes da conclusão da Ronda de Doha. Mas, muitos progressos se alcançariam se se aproveitasse devidamente todo o potencial do Acordo-Quadro de Cooperação, assinado em Madrid, em 1995, que contém, em muitos dos seus artigos, as bases de um roteiro que, a ser seguido, permitiria saltos qualitativos nas relações entre as duas regiões. Tem uma cláusula evolutiva que pode ser um instrumento idóneo para abordar, por exemplo, a maioria dos temas que foram incluídos na agenda da aliança estratégica entre a União Europeia e o Brasil.</p>

<p>A diplomacia argentina tem, no processo preparatório da Cimeira de Lima, a oportunidade de demonstrar que, se se acentua a sua actual metamorfose, o Mercosul pode continuar a ser um núcleo duro da governabilidade do espaço sul-americano, capaz de gerar elementos funcionais à estabilidade política e à democracia na região latino-americana. A Europa reparou no valor político que tem a vontade de acentuar o trabalho conjunto entre a Argentina e o Brasil, manifesta na recente visita a Brasília da Presidente eleita. A própria experiência histórica europeia demonstra que a construção de um espaço regional de paz e de estabilidade tem maiores possibilidades de ser alcançado através do trabalho conjunto entre países capazes de articular uma liderança colectiva, que seja eficaz e aberta à participação daqueles que estão dispostos a partilhar a tarefa, num espírito construtivo.</p>

<p></p>

<hr/>

<p>Félix Peña Director, Instituto de Comércio Internacional da Fundação BankBoston, Buenos Aires. Este artigo foi originalmente publicado no jornal <i>El Cronista</i>, a 29 de Novembro de 2007.</p>